**PROJETO DE LEI Nº. 090**

de 14 de dezembro de 2020

*"Denomina de “Alameda Esther Polo Sartor” a Alameda das Bauhínias do loteamento denominado Parque das Cascatas”*

Art. 1º Ficam denominadas de “**ALAMEDA ESTHER POLO SARTOR”** a Alameda das Bauhínias do loteamento denominado Parque das Cascatas, com início na Alameda Antônio Sartor e término na Alameda das Grevilleas do mesmo loteamento.

Art. 2ºEsta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Plenário “Ver/Laurindo Ezidoro Jaqueta”, 14 de dezembro de 2020.

Vereador Autor **CARREIRA**

**PSDB**

**PROJETO DE LEI Nº. 090**

de 14 de dezembro de 2020

**JUSTIFICATIVA**

Esther Pólo Sartor, descendente de tradicionais famílias de Botucatu, Pólo, Lopes e Sacamone, nascida no dia 14 de setembro de 1929, esposa de Antonio Sartor, nora de Domingos Sartori, pessoas muito representativas na nossa cidade.

Esther, matriarca da tradicional família Sartor, cujos descendentes formam numerosas famílias, residentes ainda hoje em nossa querida Botucatu, teve uma infância humilde e com muitos acontecimentos interessantes que delinearam a sua personalidade empreendedora, demonstrando com sua energia de viver, com sua inquietude e disposição para o trabalho que buscaria o progresso.

Com apenas oito anos de idade diariamente ia caminhando de sua casa, no bairro do Lavapés, até a Estação da Estrada de Ferro Sorocabana para levar o almoço ao seu pai, nesta ocasião um dos colegas de trabalho do seu pai solicitou o seu serviço para levar também o almoço dele e ela prontamente aceitou e começando a ganhar assim uma pequena gorjeta.

Gostava muito de estudar, mas devido às dificuldades financeiras, cursou apenas até a quarta série do curso primário. Após alguns anos, com algum dinheiro que conseguiu ganhar com seus esforços, fez o curso de corte e costura na Escola Industrial. Este curso lhe valeu muito a pena, pois posteriormente casada e com muitos filhos costurava para toda família, fazia desde pijamas e camisolas até os vestidos de formatura e de noiva, das enteadas e filhas.

Com 15 anos, começou a trabalhar como recepcionista no Lacticínio do Bairro Alto. Logo aos 17 anos, sua vida começou a mudar e tomou um rumo que nunca imaginara, conheceu seu futuro esposo, Antonio Sartor, que fornecia leite ao laticínio. Ele na época com 40 anos, viúvo, embora preocupado com a diferença de idade, 24 anos, pediu-a em namoro e logo a seguir em casamento.

Casaram-se no dia 28 de setembro de 1946 e novas responsabilidades vieram, recebeu além do marido, três enteados, Antonio Rosseto Sartor, Maria Assumpta Sartor e Maria Rosa Sartor, com os quais, sempre ao seu lado como irmã mais velha, dedicou a eles os cuidados necessários, o companheirismo e dividindo as alegrias.

Já no ano seguinte, 1947, teve o seu primeiro filho, Maércio Domingos Polo Sartor e aproximadamente a cada 18 meses seguiram-se os outros, num total de 12 filhos, perdendo 2 recém-nascidos, pela ordem de nascimento: Calos Eduardo Polo Sartor, Roberto Polo Sartor, Rosângela Maria Sartor, Silvia Maria Polo Sartor, Arminda Maria Polo Sartor, Maria Ester Sartor, Domingos Antonio Sartor, Maria Aparecida Sartor e Andréa Maria Sartor.

Embora no início fosse inexperiente nos trabalhos domésticos, pois progressista como era sempre preferiu outros trabalhos, rapidamente com sua inteligência, boa vontade e a ajuda de pessoas mais velhas aprendeu todos os afazeres, transformando-se em excelente dona de casa, inigualável cozinheira, mãe e esposa muito cuidadosa e amorosa.

Sempre muito companheira do marido em momentos de maior ou menor dificuldade deu sua concordância ao esposo na década de 1960 para doação da faixa de terras onde seria construída a estrada que atravessou toda a extensão de sua propriedade, denominada Chácara São Domingos, para ligação da cidade de Botucatu à Rubião Junior/Unesp, a atual Rodovia Domingos Sartori. Sempre acompanhado o marido em suas empreitadas pela vida, morou além da cidade de Botucatu, em muitas fazendas, o ajudando nos afazeres.

Em 1962 foi com sua família morar na Chácara São Domingos, onde residiu até o ano de 1981, onde atualmente está localizado o Condomínio Spazio Verde.

No dia 07 de setembro de 1975 juntamente com seu esposo abriram os portões do Residencial Parque das Cascatas aos convidados e visitantes. Pelas mãos e a benção inaugural celebrada pelo Arcebispo Dom Zioni, fizeram a inauguração e o lançamento do empreendimento onde, a partir de 1981, passaram a residir até o seu falecimento e onde ainda hoje moram alguns de seus filhos, filhas, enteada, netos, netas e bisnetos.

Em 1982, fundou a Loja Oficina Moda Modinha, juntamente com sua enteada, nora e filha.

Foi muito feliz em seu casamento, até que em agosto de 1984, perdeu o seu companheiro de muitos anos. Mesmo assim, nunca desanimou, apoiada pela sua grande família continuou a sua empreitada.

Esther dedicava-se à harmonia e união familiar, recebendo a todos sempre que possível com um maravilhoso almoço por ela preparado, onde se comemorava a vida e se divertia com as lembranças da infância e juventude dos filhos e enteados.

Nunca se separou da máquina de costura, das linhas e agulhas que a acompanharam até o final dos seus dias, depois de cessada a necessidade de costurar para a família, dedicou-se a fazer inúmeros e diversificados trabalhos manuais, transformando-se numa exímia artesã.

Faleceu em 16 de setembro de 2013, então com 84 anos, deixando um imenso vazio na vida de seus descendentes, sendo 3 enteados, 10 filhos, 30 netos, 46 bisnetos e 1 tataraneto, (87 descendentes, até os dias de hoje), também um legado de bons exemplos de empreendedorismo, união, bondade e amor.

Com seu temperamento sereno, muito carinhoso e conciliador, às vezes com sutilezas infantis, outras com determinações de matriarca, com a sabedoria do bem viver, conseguiu manter a numerosa família unida, forte, dinâmica, perseverante, realizadora, manteve sempre o seu dom de deixar que todos que dela se aproximavam, sentirem-se imediatamente acolhidos e integrados.

A frase que marcou a sua existência e com a qual sempre acalmava a todos ficou famosa para quem conviveu com ela. "*No final tudo dá certo*!".

 Por seus méritos pessoais, querida e amorosa esposa, mãe, sogra, avó, bisavó, e também graças ao elevado espírito de uma matriarca empreendedora, vemos na nossa homenageada um salutar exemplo de um norte a ser seguido em sua conduta na sociedade.

A nossa homenageada, conforme já relatado nos dados pessoais acima descritos, preenche o disposto no artigo 4º, inciso VII, da Lei nº 4.282/2002.

Por ser esta uma justa homenagem, solicito aos nobres pares a aprovação unânime do referido projeto.

Plenário Ver. “Laurindo Ezidoro Jaqueta”, 14 de dezembro de 2020.

Vereador Autor **CARREIRA**

**PSDB**

**INTEGRANTE DO** **PROJETO DE LEI Nº. 090**

de 14 de dezembro de 2020

|  |  |
| --- | --- |
|  |  |

